

SBC estimula discussão sobre medicamentos

Várias sociedades de especialidades médicas participaram do II Simpósio de Qualidade Assistencial que a SBC programou para os dias 16 e 17 de outubro no Rio e Janeiro. Sob o tema “A SBC e o mercado de medicamentos no Brasil”, o evento teve como objetivo discutir a relação entre as entidades presentes e a indústria farmacêutica.

O evento contou com dois módulos. O primeiro tratou das relações atuais das sociedades de especialidade com a indústria farmacêutica. Abordou aspectos éticos, econômicos e conflitantes, a Resolução da Diretoria Colegiada nº 96/08 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e outros temas que a mídia tem comentado muito, mas que precisaram ser analisados numa discussão franca e aberta entre os médicos.

Para o diretor de Qualidade Assistencial, Emilio Cezar Zilli, mais uma vez a SBC é pioneira ao abrir a discussão de um assunto importante, mas não enfrentado claramente até agora. “Podemos dizer mesmo que é uma ação destemida”, compara. Para tornar mais amplo o debate, também foram convidadas todas as estaduais e regionais da SBC, a indústria, universidades, o Ministério Público e da Saúde, a Anvisa e o Procon.

No segundo módulo do evento, foi discutido o futuro dos medicamentos no Brasil, debate muito importante de acordo com o diretor Científico da SBC, Luiz Antonio de Almeida Campos, sobretudo na abordagem dos chamados

biossimilares, medicamentos de ponta, de estrutura extremamente complexa e, por isso, muito caros.

A idéia foi discutir, com o Departamento de Drogas de Ação Estratégica do Ministério da Saúde, a implementação e uma política pública que analise como serão comparados os genéricos desses medicamentos, quando virem a ser produzidos. Ele explica que o debate sobre aspectos legais, de regulação e de registros desses produtos é muito complexo, pois há que se analisar o processo de fabricação e torna-se difícil definir a similaridade no caso de um genérico, por exemplo.

“Por isso mesmo há que ser pensada uma forma de regulamentação, de comprovação da eficácia, de definir como serão feitas as análises e mais uma vez é a SBC que assume o papel pioneiro de levantar um tema novo e que exige definição”, conclui.

Laura Gomes Castanheira, da Anvisa, com quem a SBC discutiu a implementação de uma política pública que analise como serão comparados os genéricos dos biossimilares, quando esses forem produzidos.



Foto: Sérgio Huotiver



TECNOCLIN
Comércio, Manutenção e Calibração de Equipamentos Médicos

CARDIOVERSOR

SISTEMA DE ERGOMETRIA

MON. MULTI-PARAMÉTRICO

DESFIBRILADOR

ECG-PC

Rua Peru, 64 - Jd. do Trevo - Campinas / SP
Fone/Fax: (19) 3278.2744 / 3278.2784
WWW.TECNOCLIN.COM.BR